

PROPOSTA DE INSTITUIÇÃO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS (SM1)

Embora as fontes hídricas sejam abundantes no Brasil, em algumas áreas a exploração é tão elevada que a disponibilidade superficial de água está sendo reduzida e os aquíferos subterrâneos seriamente ameaçados. Esta é a situação do Rio São Mateus que constitui singular via de acesso litoral-interior e vice-versa.

AUTORES:

Paulo Célio de Figueiredo (Presidente da Diretoria Provisória)

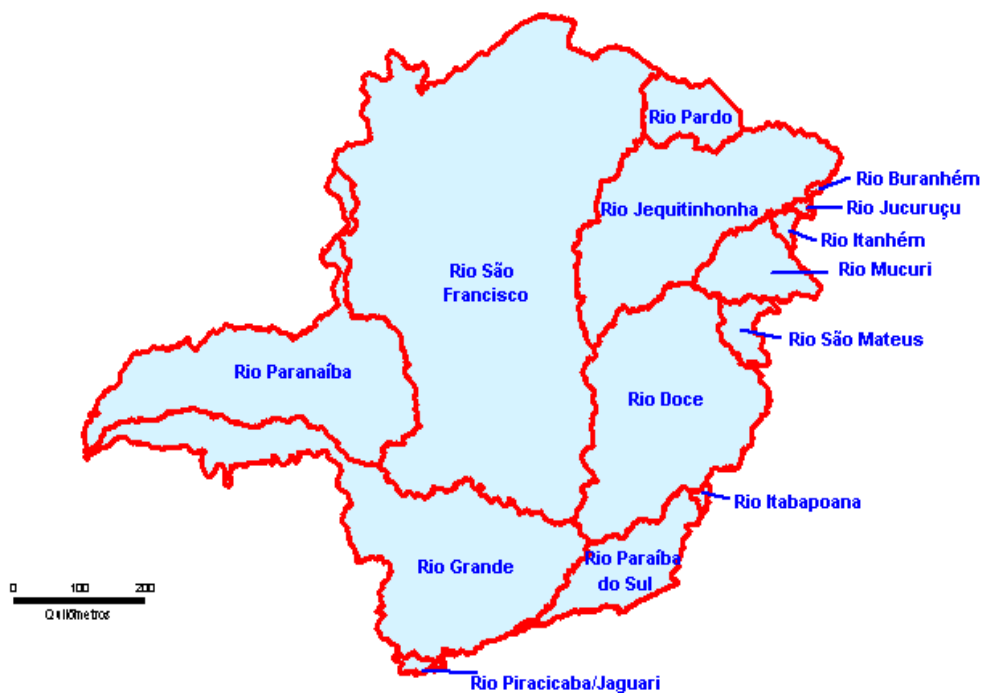
Agneu Diniz de Oliveira- Prefeito de central de Minas e Presidente da Assoleste (Vice- Presidente)

Pedro Américo Cardoso – Representante da Prefeitura de Mantena (Secretário)

Moádison D'Avila – representante do SAAE de Itambacurí (Segundo Secretário)

Valdete de Souza Oliveira Mattos (Coordenadora do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacia Hidrográfica)

1. CARACTERIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS



I. LOCALIZAÇÃO

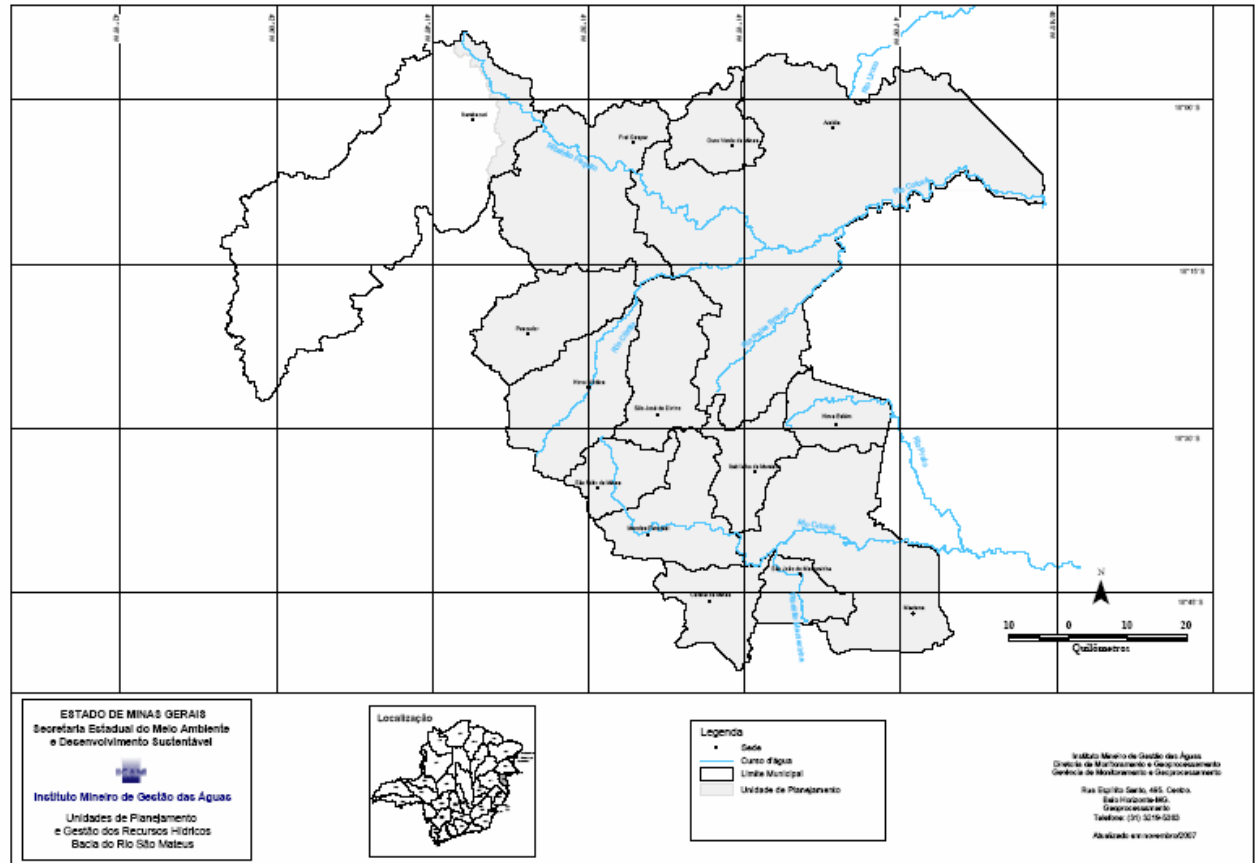
Em Minas Gerais, o Rio São Mateus está localizado nos paralelos $42^{\circ}00' W$ a $40^{\circ}45' W$ e $18^{\circ}00' S$ a $18^{\circ}45' S$. Sua macrorregião hidrográfica é o Atlântico Leste, sub-bacia Rio São Mateus.

O Rio São Mateus, cujas nascentes estão localizadas em Minas Gerais, a cerca de 1000m de altitude, é formado por dois braços: o rio Cotaxé (braço Norte), que nasce no município de Itambacuri – MG, com 244 Km de extensão e o rio Cricaré (braço Sul), que nasce no município de São Félix de Minas - MG, com 188 Km. Da nascente até a altura de Nova Venécia - ES e Boa Esperança – ES, tanto esse curso d'água como seus afluentes, possuem muitas corredeiras e pequenas cachoeiras. hidroweb.ana.gov.br

A largura máxima do rio é de 15 metros, aproximadamente.

A bacia do Rio Cricaré (São Mateus) é formada por 25 municípios, dos quais 14 mineiros e 11 capixabas, totalizando uma área de 6.933,345km

II. LIMITES FÍSICOS E OU/ MUNICIPAIS



Limita-se:

- ao norte: com a bacia do rio Mucuri,
- a nordeste: com a bacia do rio Itaúnas; a
- a oeste e sul: com a bacia do Rio Doce; e
- a leste: com o Oceano Atlântico.

hidroweb.ana.gov.br

III. MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS NA BACIA HIDRAGRÁFICA

Na tabela a seguir estão relacionados os municípios de Minas Gerais pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, com dados segundo IBGE/2000 o número da população e área da respectiva cidade.

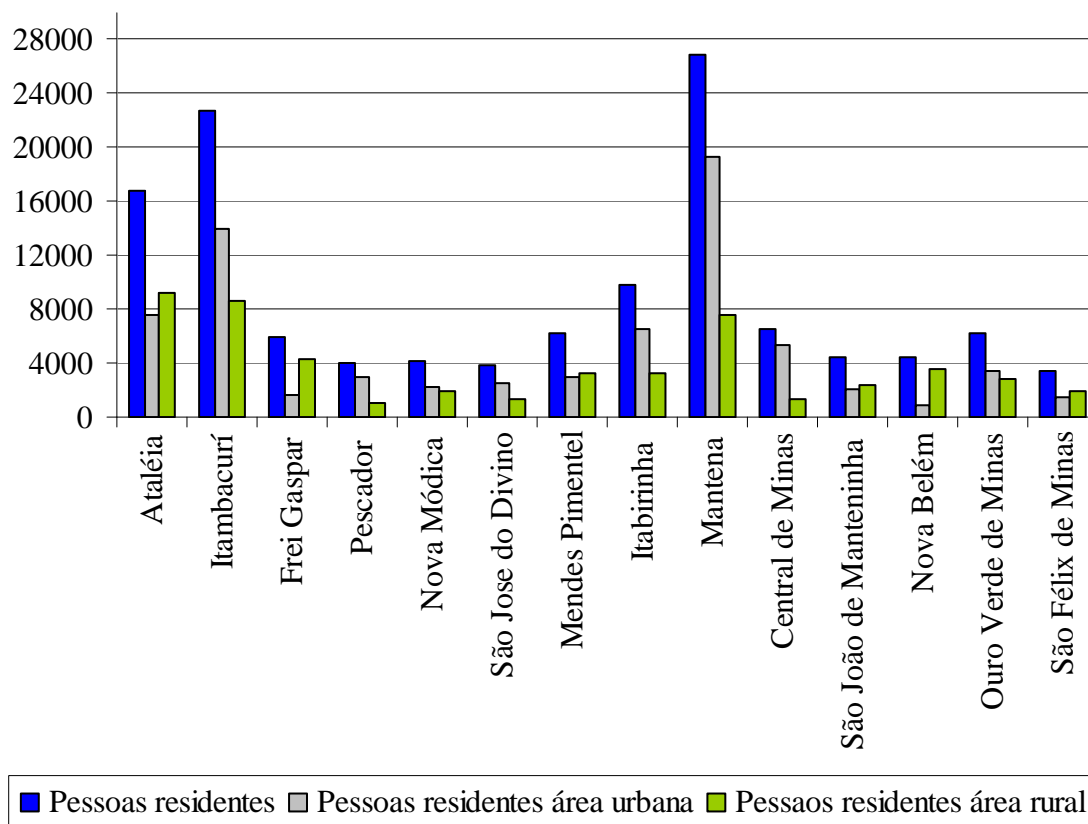
IV. **Tabela 1** - Municípios de Minas Gerais na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus

Municípios	População Total	População urbana	População rural	Área/Km²
Ataléia	16747	7561	9186	1838,39
Central de Minas	6548	5230	1318	203,67
Frei Gaspar	5975	1707	4268	628,303
Itabirinha	9809	6515	3294	208,059
Itambacurí	22668	13992	8676	1418,919
Mantena	26872	19311	7561	682,827
Mendes Pimentel	6286	2972	3314	303,412
Nova Belém	4495	914	3581	148,789
Nova Módica	4100	2160	1940	377,009
Ouro Verde	6223	3475	2748	174,990
Pescador	4037	2992	1045	317,615
São Félix de Minas	3454	1492	1962	165,744
São João de Manteninha	4406	2040	2366	139,388
São José do Divino	3863	2456	1407	326,230
TOTAL	125.483	72.817	52.666	6.933,345

Fonte: IBGE 2000

Os municípios que concentram maior número de habitantes são Mantena, Itambacurí e Ataléia respectivamente, totalizando 66.287 habitantes.

V. **Gráfico 1** – Distribuição da população no Rio São Mateus – Minas Gerais.



2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um instrumento de avaliação e ao mesmo tempo de orientação das políticas públicas de desenvolvimento. Os indicadores contidos no IDH constituem os componentes básicos do desenvolvimento humano - longevidade da população, educação e renda. Esses indicadores foram utilizados como referência para a discussão da qualidade de vida da população. (SOARES, 2006)

O IDH é medido a cada 10 anos. O Brasil apresentou em 2000 o IDH médio 0,769 e Minas Gerais 0,766. Ambos estão bem próximos de 0,8 que constitui um índice indicativo de alto desenvolvimento humano. O IDH abaixo de 0,5 é considerado baixo desenvolvimento humano. (SOARES, 2006)

MUNICÍPIOS	IDH – Subíndice de Renda	Renda per capita, 2000	% Indicadores de pobreza, 2000	IDHM – Subíndice de Longevidade, 2000	Esperança de vida ao nascer
Ataléia	0,560	111,82	68,70	0,679	65,30
Central de Minas	0,612	152,53	53,29	0,728	68,68
Frei Gaspar	0,512	83,95	72,12	0,663	64,80
Itabirinha	0,614	154,32	54,96	0,715	67,90
Itambacurí	0,612	152,96	58,49	0,649	63,96
Mantena	0,687	238,70	44,82	0,726	68,58
Mendes Pimentel	0,587	131,19	58,36	0,715	67,90
Nova Belém	0,594	136,66	59,21	0,658	64,47
Nova Módica	0,574	121,31	61,83	0,695	66,72
Ouro Verde	0,539	98,74	65,40	0,594	60,65
Pescador	0,580	125,87	60,81	0,728	68,69
São Félix de Minas	0,572	119,89	59,95	0,658	64,47
São João do Manteninha	0,610	150,89	52,34	0,658	64,47
São José do Divino	0,578	124,71	63,16	0,695	66,72

Fonte: www.fjp.gov.br/Atlasdodesenvolvimento

Nenhum dos municípios apresentou um valor considerado baixo índice de desenvolvimento humano, apesar de que analisando o IDH de renda, nove dos quatorze municípios estão bem próximos de um valor não ideal.

3. PRINCIPAIS RIOS

Afluentes do Rio São Mateus no Território Mineiro:

- Rio Cricaré ou Braço Sul do Rio São Mateus: nasce no Alto do Mantena, a uma altitude de aproximadamente 750 metros, no município de São Felix de Minas. Esse rio drena uma área de 1.761,03 km², e tem como principais tributários, pela margem esquerda, os córregos São José do Mantena e Pitengo e o ribeirão Itabira, e, pela margem direita, o córrego Central e o ribeirão Manteninha.

- Rio Preto: nasce na Serra do São Mateus, no município de Nova Belém, a 730 metros de altitude. Sua área de drenagem é de 719,04 km² (no Território percorre aproximadamente 312,02 km²). Sua extensão, até o limite da área em estudo, é de 23 km, e até a foz, 51 km, no rio Cricaré ou Braço Sul do Rio São Mateus no Estado do Espírito Santo. (SOARES, 2006).

4. CLIMA E PLUVIOSIDADE

A região da bacia tem, basicamente, dois tipos climáticos: o tropical úmido (chuvoso), nas proximidades do litoral, e o tropical sub – úmido, com estação seca no inverno, nas cabeceiras. Assim sendo, o índice pluviométrico anual médio varia de 1300 mm, na faixa litorânea, a 800 mm, perto das nascentes.

hidroweb.ana.gov.br

5. QUALIDADE DA ÁGUA

Não há informações quanto ao Índice de Qualidade das Águas na bacia (www.igam.mg.gov.br), apesar de ter sido feito uma campanha de análises pelo IGAM durante a Expedição Ambiental do Rio São Mateus, que ocorreu de 14 a 19 de abril de 2008.

6. GEOMORFOLOGIA

A bacia possui um relevo bastante acidentado, no estado de Minas Gerais, perto da cidade de Mantena (Maciço Montanhoso de Mantena), onde predomina atividades de mineração e garimpo. Mas, ao longo do percurso do rio vão surgindo o Planalto Dissecado do Divisor de Águas do São Mateus, entre São João do Divino e Pescador; e o Planalto Deprimido do Médio São Mateus, entre os municípios de Ataléia - MG Ecoporanga – ES. A passagem da região do Maciço Montanhoso para o Planalto Deprimido e destes para os Patamares e colinas costeiras se dá de forma gradativa, em escadas, que são controladas por falhas e fraturas dos embasamentos. Este forte controle geológico deu origem, nos Planaltos Dissecados e no Maciço Montanhoso de Mantena, respectivamente, a pontões de granito (pães de açúcar) e cristas alinhadas, que muito embelezam a paisagem regional.

hidroweb.ana.gov.br

7. ECOSSISTEMAS NA BACIA HIDROGRÁFICA RIO SÃO MATEUS

7.1 MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é o bioma mais rico em biodiversidade do planeta. Ao todo, são 1.300.000 km², ou cerca de 15% do território nacional, englobando 17 estados brasileiros, atingindo até o Paraguai e a Argentina. Somado à magnitude destes números, um outro dado modifica a percepção sobre a imensidão desse bioma: cerca de 93% de sua formação original já foi devastado. www.sosmatatlantica.org.br

Classificada como um conjunto de fisionomias e formações florestais, a Mata Atlântica se distribui em faixas litorâneas, florestas de baixada, matas interioranas e campos de altitude. São nessas regiões que vivem também 62% da população brasileira, cerca de 110 milhões de pessoas. Um contingente populacional enorme que depende da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica para a garantia do abastecimento de água, a regulação do clima, a fertilidade do solo, entre outros serviços ambientais.

O que desfaz o equilíbrio da biodiversidade é justamente a ação humana e a pressão da sua ocupação juntamente com os impactos de suas atividades.

Pela extensão que ocupa do território brasileiro, a Mata Atlântica apresenta um conjunto de ecossistemas com processos ecológicos interligados. As formações do bioma são as florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista (mata de araucárias), Estacional Semidecidual e Estacional Decidual e os ecossistemas associados como manguezais, restingas, brejos interioranos, campos de altitude e ilhas costeiras e oceânicas. Um exemplo da relação entre os ecossistemas é a conexão entre a restinga e a floresta, caracterizada pelo trânsito de animais, o fluxo de genes da fauna e flora, e as áreas onde os ambientes se encontram e vão gradativamente se transformando - a chamada transição ecológica.

Várias bacias hidrográficas brasileiras estão neste bioma. Sendo assim, proteger a Mata Atlântica também é proteger os processos hidrológicos responsáveis pela quantidade e qualidade da água potável para cerca de 3,4 mil municípios, e para os mais diversos setores da economia nacional como a agricultura, a pesca, a indústria, o turismo e a geração de energia.

7.2 FAUNA

A biodiversidade encontrada neste bioma é de grande riqueza, mas é bem mais abrangente.

Existem cerca de:

- 261 espécies conhecidas de mamíferos,
- 1020 espécies de pássaros,
- 197 de répteis,
- 340 de anfíbios,
- 350 de peixes.

Outro número impressionante da fauna da Mata Atlântica se refere ao endemismo, ou seja, as espécies que só existem em ambientes específicos dentro do bioma. Das 1711 espécies de vertebrados que vivem ali, 700 são endêmicas, sendo 55 espécies de mamíferos, 188 de aves, 60 de répteis, 90 de anfíbios e 133 de peixes. Os números impressionantes são um dos indicadores desse bioma como o de maior biodiversidade na face da Terra.

Recentemente, foram catalogadas a rã – de – Alacrazes e a rã – cachoeira, os pássaros tapaculo – ferrerinho e bicudinho – do – brejo, os peixes *Listrura boticário* e o *Moenkhausia bonita*, e até um novo primata, o mico – leão – da – cara – preta, entre outros habitantes.

Num bioma reduzido a cerca de 7% de sua cobertura original é inevitável que a riqueza faunística esteja pressionada pelas atividades antrópicas. A Mata Atlântica abriga hoje 383 dos 633 animais ameaçados de extinção no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Causas para o desaparecimento de espécies e indivíduos são a caça e a pesca predatórias, a introdução de seres exóticos aos ecossistemas da Mata Atlântica, mas principalmente a deterioração ou supressão dos habitats dos animais, causados pela expansão da agricultura e pecuária, bem como pela urbanização e implementação mal planejada de obras de infra – estrutura.

No caso dos anfíbios, por exemplo, seus locais de procriação, como brejos e áreas alagadas, são muitas vezes considerados um empecilho e extirpadas por meio de drenagem ou até utilizadas para despejo de esgoto. Os anfíbios são animais de extrema importância para o equilíbrio da natureza, pois controlam a população de insetos e outros invertebrados e servem de comida para répteis, aves e mamíferos. A proteção da fauna está diretamente ligada à proteção dos ambientes.

www.sosmatatlantica.org.br

7.3 FLORA

É fácil entender, portanto, porque a Mata Atlântica apresenta estruturas e composições florísticas tão diferenciadas. Uma das florestas mais ricas em biodiversidade no Planeta, a Mata Atlântica detém o recorde de plantas lenhosas (angiospermas) por hectare (450 espécies no Sul da Bahia), cerca de 20 mil espécies vegetais, sendo 8 mil delas endêmicas, além de recordes de quantidade de espécies e endemismo em vários outros grupos de plantas. Para se ter uma idéia do que isso representa, em toda a América do Norte são estimadas 17.000 espécies existentes, na Europa cerca de 12.500 e, na África, entre 40.000 e 45.000.

Mas a Mata Atlântica encontra-se em um estado de intensa fragmentação e destruição, iniciada com a exploração do pau-brasil no século XVI. Até hoje, ao longo do bioma são exploradas inúmeras espécies florestais madeireiras e não madeireiras - como o caju, o palmito-juçara, a erva - mate, as plantas medicinais e ornamentais, a piaçava, os cipós, entre outras. Se por um lado essa atividade gera emprego e divisas para a economia, grande parte da exploração da flora atlântica acontece de forma predatória e ilegal, estando muitas vezes associada ao tráfico internacional de espécies.

Estudos altimétricos e pedológicos (do solo) mostram que a composição e estrutura da flora e fauna dos ecossistemas da Mata Atlântica variam significadamente conforme o solo e as condições climáticas encontradas em diferentes altitudes. Dentro de um determinado gradiente topográfico a vegetação se diferencia adicionalmente conforme os estratos lá encontrados.

Em função disso foi necessário dividir os ecossistemas deste bioma em subunidades mais finas, as chamadas faixas altitudinais. Dependendo da altitude e da latitude, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) determinou as seguintes faixas:

- Altomontana;
- Montana;
- Submontana;
- Terras Baixas;
- Aluvial.

Acanthaceae, Rubiaceae, Araceae, Marantaceae e Piperaceae.

8. PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA BACIA HIDROGRÁFICA

Principais fatores de degradação dos recursos hídricos:

- Cargas elevadas de esgotos domésticos,
- Efluentes industriais,
- Lançamento de lixo,
- Efluentes e resíduos de atividades agropecuárias,
- Processos erosivos generalizados nos solos das bacias hidrográficas,
- Retificação, canalização e dragagem de cursos de água,
- Aterros e drenagem de alagadiços e lagoas marginais,
- Retira de matas marginais,
- Extração de areia.

hidroweb.ana.gov.br

Impactos observados:

- Poluição orgânica das águas e sedimentos,
- Modificação de traçados e seções de canais fluviais,
- Elevação da turbidez e assoreamento da calha,
- Destruição de várzeas sazonalmente inundadas, lagos e alagadiços marginais,
- Diminuição/Eliminação de matas marginais,
- Presença de lixo flutuante e no sedimento.

A principal causa da degradação da Bacia Hidrográfica do São Mateus é o desmatamento indiscriminado, tanto nas cabeceiras como na região dos tabuleiros costeiros. Há problemas de eutrofização de represas e lagos, poluição por pesticidas organo - sintéticos usados nas lavouras intensivas. Além disso, verifica-se a construção de estradas mal projetadas e não conservadas; o uso indevido do fogo; e a ausência quase absoluta de práticas conservacionistas na implantação e manutenção das áreas de cultivo.

Além dos problemas causados pela erosão das margens dos rios da bacia, devido à destruição das matas ciliares, detectou - se alguns malefícios causados por algumas obras hidráulicas, como, por exemplo, a drenagem de zonas inundáveis com grandes modificações da calha dos rios; e a construção de barragens sem padrões técnicos adequados que trazem prejuízos para abastecimento público, pois não garantem a vazão regular dos rios.

hidroweb.ana.gov.br

8.1. POLUIÇÃO

O Rio Cricaré está poluído e em franco processo de destruição. Exige ações emergenciais para reversão do quadro.

Boa parte da bacia não possui cobertura vegetal, isso aumenta a velocidade de assoreamento e com o recebimento de esgotos domésticos sem tratamento, a degradação ambiental a cada dia aumenta.

Esse quadro de degradação do rio vem preocupando a comunidade.

www.seculodiario.com.br

8.2. PROBLEMAS SOCIAIS

Com o aumento da população mundial e ocupação desenfreada para industrialização e moradia de terrenos ribeirinhos, surgiu um problema grave no meio ambiente: a poluição fluvial, que pode provocar danos irreversíveis ao rio, provocando a morte e até a extinção por completo de espécies de peixes.

Isso somado à clássica iniciativa nociva de aterrar pântanos e banhados gera a cada temporada de chuvas, nas margens de rios e próximo a elas, o problema da enchente, que desabriga muitas famílias repetitivamente a cada ano.

(a) 8.3. FALTA DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E COMPROMETIMENTO DOS ÓRGÃOS.

Vários são os órgãos ambientais que estão concentrados na cidade de Governador Valadares, cidade pólo da região e existe a falta de integração entre estes órgãos para a efetiva fiscalização ambiental. Outro ponto são as condições estruturais e materiais destes órgãos que muita das vezes não tem equipamentos e funcionários para uma fiscalização em uma região tão grande.

(b) 8.4. FALTA DE ESTUDOS E DADOS CONDENSADOS SOBRE A BACIA HIDROGRÁFICA E A REGIÃO.

Não existem dados condensados ou conhecimento produzido como Bacia Hidrográfica ou como região. Estes dados estão fragmentados e é necessário sua condensação. Existe a proposta da elaboração de um livro sobre a bacia para ser editado com os dados que os parceiros da expedição colheram, condensaram ou produziram.

9. PRINCIPAIS POTENCIALIDADES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS

9.1 – EXTENSÃO TERRITORIAL

Pelo fato de possuir grandes extensões territoriais, climas e solos diferentes na bacia, existem potencialidades a ser explorada pela silvicultura, pela agricultura, pela pecuária, pela agricultura familiar, pela fruticultura e outros.

9.2 - PONTOS TURISTICOS

As águas da bacia e sua formação geológica, proporcionam pontos turísticos como cachoeiras, pedras, picos e outros atrativos que têm enorme potencial turístico.

9.3 – REGIONALIDADES E FESTAS LOCAIS

Diversos municípios da Bacia têm em seu calendário fixo, festas e tradições populares que atraem visitantes de diversos locais do estado e da região.

Algumas festas religiosas concentram multidões.

Vários municípios realizam festivais ligados á áreas de suas produções rurais, á exemplo: Festival do vinho, da cachaça, da lingüiça, da banana, da cultura, exposições agropecuárias, feiras rurais, festas de aniversários das cidades, cavalgadas, encontros folclóricos, de motociclistas, de jipeiros, trilheiros, motocross, encontros e campeonatos internacionais de vôo livre, festas pomeranas, alemãs, italianas, negras e outras.

9.4 – POTENCIAL HIDROENERGÉTICO

Diversos estudos existem a exemplo do estudo da Eletrobrás, para a geração de energia nos rio São Mateus.

A declividade da bacia em grandes terraços proporciona uma declividade própria para a construção de usinas geradoras de energia elétrica e a foz, que está na beira mar, pode ter potencialidade para produção de energia eólica. Atualmente só existe uma PCH no município de Itambacuri, PCH Poquim da CEMIG.

10. EDUCAÇÃO

Em Minas Gerais o acesso ao ensino fundamental já está assegurado, ou seja, a quase totalidade das crianças de 7 a 14 anos freqüenta a escola.

Porém, as altas taxas de repetência e evasão resultam em uma baixa eficiência do sistema educacional em produzirem concluintes e em um inchaço desse nível de ensino.

Essa ineficiência também se reflete tanto na baixa cobertura do ensino médio quanto na alta taxa de distorção entre a idade adequada de cursar determinada série e a série realmente cursada. Com relação a esse último ponto, percebe-se uma tendência de queda resultante da migração dos alunos atrasados para o curso de Educação de Jovens e Adultos.

A infra - estrutura nas escolas como estrutura física (quadro – negro, carteiras, cadeiras, ventiladores, laboratórios, bibliotecas, área esportiva, etc.) inadequada ou ausente, juntamente com a falta de capacitação e desvalorização profissional são os estimuladores para um resultado negativo na educação.

As crianças e adolescentes somente serão atraídos, para a participação escolar com rendimento, por meio didáticos criativos, mas diante de salas superlotadas em espaços inadequados e com profissionais insatisfeitos com a condição salarial e de trabalho, a análise da qualidade de ensino em Minas Gerais tenderá a não ser satisfatória para o Ministério da Educação.

11. ECONOMIA

A base da economia nos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus é a produção agropecuária. Dentre os produtos de maior expressão econômica estão o leite e o café. Mais recentemente, o município de Itabirinha, tem investido na ampliação da área plantada, inclusive com introdução de novas variedades mais adequadas às condições edafoclimáticas do território. (SOARES, 2006).

A produção de pedras ornamentais, como granito e outras, determina a produção mineral como um grande destaque, principalmente do estado do Espírito Santo, que tem fortes exportações.

Ainda as atividades de produção hortifrutigranjeira, Silvicultura e extração de petróleo, entre outras, representa uma economia significativa para estes dois estados.

12. SAÚDE

O Plano Diretor de Regionalização de Minas Gerais PDR/MG divide o Estado em 13 macrorregiões sanitárias, com 18 cidades-pólo, e 75 microrregiões sanitárias. Tal agrupamento foi estabelecido em consenso com as três esferas de governo (municípios, Estado e União), com base em conceitos, critérios e metodologias próprias.

Com essa divisão do Estado em macrorregiões realizada pelo PDR, os municípios Ataléia, Frei Gaspar, Itambacuri, Pescador, Nova Módica, São João do Divino e Ouro Verde estão relacionados como pertencentes da macrorregião Nordeste, microrregião Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri; os municípios Itabirinha, Nova Belém, Mantena, São João do Manteninha, Central de Minas, Mendes Pimentel e São Félix estão como pertencentes da macrorregião Leste, microrregião Mantena.

Serão destacadas durante o texto as doenças com maior significado no perfil epidemiológico do Estado.

No ranking dos principais grupos de causas de óbitos no Estado é de se destacar:

As altas taxas de mortalidade por causas mal definidas no Norte, Nordeste, Jequitinhonha e Leste, são reflexo das desigualdades sociais e econômicas em que se incluem fatores relacionados com a assistência médico-hospitalar.

www.saude.mg.gov.br

Em decorrência de condições ambientais, sanitárias e sociais desiguais, algumas doenças transmissíveis antigas, consideradas eliminadas, ressurgem, algumas outras incorporam-se ao cenário epidemiológico, além daquelas outras que embora com as ocorrências reduzidas, persistem ainda assim nesse cenário.
www.saude.mg.gov.br

13 TRATAMENTO DE ESGOTO

O esgoto nada mais é do que a água que foi utilizada para a realização de diversas atividades, e que segue carregando toda poluição agregada, ou seja, contaminantes físicos, químicos ou biológicos. Em Minas Gerais, cerca de 90% das cidades não tratam seu esgoto. Daí a importância da coleta e o transporte dessa água poluída para uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). www.feam.br

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000 revela que 97,9% dos municípios brasileiros têm serviço de abastecimento de água; 78,6% têm serviço de drenagem urbana e 99,4% têm coleta de lixo. Esgotamento sanitário ainda é o serviço que apresenta a menor taxa, mas já é oferecido em mais da metade (52,2%) dos municípios brasileiros. (IBGE, 2000)

A abrangência do abastecimento de água também varia de acordo com o tamanho populacional dos municípios: quanto mais populosos forem, maiores as proporções de domicílios abastecidos. Os menores municípios apresentam maior deficiência nos serviços e apenas 46% dos domicílios situados em municípios com até 20 000 habitantes contam com abastecimento de água por rede geral. (IBGE, 2000)

Contrariando o que ocorre nas bacias vizinhas, alguns municípios da bacia de São Mateus possuem razoáveis redes de esgoto e sistemas de coleta de lixo. Mas, o quadro geral, mesmo na bacia em apreço, é de profunda carência.
hodroweb.ana.gov.br

Segundo o IBGE, a consequência direta da falta de tratamento de esgoto é a maior ocorrência de doenças entre a população e a morte dos rios e leitos d'água.
www.abcon.com.br

Em uma pesquisa realizada pela UFMG na cidade de Belo Horizonte, revelou que entre as variáveis selecionadas e mapeadas para o estudo de casos confirmados de leptospirose, as favelas e os bolsões de pobreza, foram os locais onde se identificaram mais freqüentemente a doença ($73,7 \pm 12\%$). A análise da distribuição espacial das áreas não atendidas por esgoto mostra $26,3 \pm 12\%$ de casos confirmados inseridos na área com carência de saneamento básico e os $52,6 \pm 14\%$ mantêm proximidade física com áreas mapeadas com falta de serviço básico de esgoto. Grande parte dos casos confirmados mostra uma estreita correlação com a falta de serviços de esgoto e a ocorrência de favelas.

www.scielo.br/scielo.php

A falta de saneamento além de refletir na saúde da população provoca grandes impactos ambientais na água dos lençóis freáticos e da superfície. Os resíduos sólidos contaminam a natureza com chorume e gás metano, entre outros poluentes que afetam a camada de ozônio, contribuindo para aumentar o efeito estufa.

14. HISTÓRICO DE MOBILIZAÇÃO

O processo de formação do “Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus” começou por iniciativa da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São Mateus em maio de 2001 com reuniões internas, durante os meses de junho e julho de 2001, os assessores técnicos José Luis Leite e Marcos Eli Araújo visitaram todas as prefeituras dos municípios da bacia hidrográfica no ES e MG, com apoio do SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Mateus e outros;

E então propusemos a formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus e a realização de uma Expedição Ambiental no rio São Mateus, quando estaremos recolhendo mais dados técnicos-científicos-empíricos, para enfim montar a justificativa necessária até chegar ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos e pedirmos o reconhecimento desse nosso esforço continuado na figura do Comitê. Várias mãos já se juntaram vários parceiros já se manifestam várias doações já são efetivadas e ofertadas da forma mais consciente da necessidade de participar, só nos restando o encaminhamento do assunto tão importante, o Comitê da Bacia Hidrográfica do RIO SÃO MATEUS.

Nossa história já nos dá a certeza do que queremos e que estamos na direção do acerto, pois a maior moeda nós já temos, que é a UNIÃO.

Maio 2001 – O processo de formação do “Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus” começou por iniciativa da Associação de Defesa Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus - ADERSAMA em maio de 2001 com reuniões internas. Durante os meses de junho e julho de 2001, os ambientalistas José Luis Leite e Marcos Eli Araújo visitaram todas as vinte e cinco cidades que pertencem à bacia hidrográfica do rio São Mateus, com apoio do SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Mateus. Onde contataram os usuários de água, poder público e sociedade civil organizada.

Maio 2001 - Em maio de 2001, através do ofício CMP N.º 0122/01, esta secretaria, sugeriu ao Exmo. Prefeito Municipal a formação de um “Grupo tarefa”, para desenvolver ação, visando a preservação da Bacia do Rio Cricaré.

20 A 24/05/01 – 3º Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas - Belo Horizonte – MG. Participação de Marcos Eli Rocha de Araújo representando a Comissão do Rio São Mateus.

Junho 2001 – Em junho, o ofício CMP N.º 0151/01, reiterou a sua sugestão anterior acrescentando recomendação para a composição do “Grupo Tarefa”, multi-secretarias. Haviam avançado, a ponto de participar do 3º Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas, realizado em Belo Horizonte-MG, entre os dias 17 e 26 de junho.

16/07/2001 – No dia 16 de Julho, concluiu-se uma série de articulação com as Prefeituras dos Municípios que são banhados pela Bacia do Rio São Mateus, onde aconteceu a adesão de todos os municípios, sendo: Montanha, Jaguaré, Conceição da Barra, Vila Pavão, Nova Venécia, Boa Esperança, Ecoporanga, Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Mantenópolis e Ponto Belo.

Setembro/2001 – O 1º Encontro para a formação do comitê ocorreu em São Mateus – ES em setembro de 2001 em paralelo ao 2º FONASC-CBH – Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacia Hidrográfica, o resultado direto desta reunião foi a formação de uma comissão responsável pelo pré-diagnóstico da bacia hidrográfica.

Novembro/2001 – O 2º Encontro para a formação do comitê ocorreu em Mantena – MG em novembro de 2001, onde os prefeitos dos municípios integrantes da bacia, juntamente com os representantes dos usuários de água e os representantes da sociedade civil organizada, assinaram o “Pacto de concordância ou minuta” para criação do comitê, o resultado direto desta reunião foi a formalização do processo de formação do comitê, incluindo um conjunto de ofícios dos 26 municípios, representando o poder público, ofícios dos mais representativos usuários de água e os ofícios das entidades que representam a sociedade civil organizada; a partir da reunião o processo foi protocolado no CNRH.

Janeiro a abril 2002 – A ADERSAMA foi registrada em 09 de janeiro de 2002, e já nasceu proporcionando um grande encontro de todos os Pró-Comitês e Comitês de Bacias, onde discutiram os problemas da sociedade civil organizada na Gestão de Recursos Hídricos, o 2º Encontro do FONASC ocorreu na cidade de São Mateus – ES, nos dias 26 a 28 de abril de 2002, na Faculdade São Mateus, onde reuniram 350 Ong’s de todo Brasil, cujo resultado dos trabalhos culminaram na “Carta de São Mateus”.

Outubro 2002 – O 3º Encontro para a formação do comitê ocorreu em Nova Venécia - ES nos dias 18 e 19 de outubro de 2002, o objetivo foi continuar a mobilização para a formação de fato do comitê, incluindo a apresentação de palestras técnicas e alguns projetos para a bacia hidrográfica, sinal de que algumas ações já estavam em curso.

Fevereiro 2003 – dia 21 de fevereiro 2003 , no Centro de Treinamento e Capacitação para Professores do Município de Nova Viçosa, foi realizada reunião do 4º Grupo, provisório, para discussão da minuta do estatuto para a Agência de Desenvolvimento da MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI. A reunião foi aberta pela Sr. Manoel Costa Almeida, prefeito de Nova Viçosa. Estavam presentes à abertura 78 pessoas representantes dos diversos setores dos Municípios de Prado, Caravelas, Alcobaça, Teixeira de Freitas, Cabrália, Nova Viçosa, Itanhém, Itagimirim, e Porto Seguro - BA e de São Mateus – ES.

Outro encontro foi realizado Centro de Estudo da Cultura do Cacau, na cidade de Ilhéus – BA, onde Marcos Elij Rocha de Araújo – Diretor da ADERSAMA e Jose Luis Leite – Secretário Executivo, solicitaram junto ao Sr. João Bosco Senra – Secretário Executivo do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, a criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus e seus afluentes.

Outubro 2003 – O 4º Encontro para a formação do comitê ocorreu em Itambacuri-MG nos dias 26 e 27 de outubro de 2003.

Foi discutida a criação de um fundo para manutenção das atividades da ADERSAMA, e a articulação da bancadas federais do Estado do Espírito Santo e Minas Gerais para que o processo de aprovação do Comitê do Rio São Mateus entre na pauta do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Outubro 2003 – O 5º Encontro para a formação do Comitê ocorreu em Conceição da Barra - ES nos dias 02 e 03 de outubro de 2003.

Onde foi aprovado a Criação do Conselho Gestor. E ficou decidido que a Bacia do Rio São Mateus não aceitaria a união com as das Bacias do Jucuruçú, Bunharém, Mucuri, para composição de um macro Bacia conforme vontade da ANA.

23/03/04 – Apresentação do Projeto Família Água a Petrobrás para aplicação nos municípios de São Mateus e Jaguaré. Após reunião, por solicitação da no projeto os municípios de Sooretama, Linhares e Conceição da Barra, visando atender as condicionantes N° 42 e 43 do IEMA.

Março 2004 – Em 30/03/04 A ADERSAMA tornou-se membro do Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, representando as Ong's

15/12/04 - Tendo a ADERSAMA atendido às ações solicitadas pela Petrobrás, exigidas pelo IEMA, foi assinado o convênio N° 2300.0009689.05.4, entre a Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A e Adersama – Associação de Defesa Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus

03/04/05 - A Adersama solicitou a Prefeitura Municipal de Sooretama, um complemento financeiro para atender o Convênio assinado com a Petrobrás. O repasse não seria monetário, e sim através de fornecimento de veículos, pessoal, salas e materiais de expediente.

06/04/05 - Foi solicitado a Prefeitura Municipal de Jaguaré, uma parceria nos moldes propostos a Sooretama.

11/04/2005 – Foi solicitado ao IEMA, na pessoa da Diretora Técnica – Sueli Pasoni Tonini, o agendamento de uma reunião com a Gerente de Educação Ambiental – Maria Éster Kill, na sede da Petrobrás, as 14:00 horas, na cidade de São Mateus, para uma análise previa do Projeto Família Água.

27/04/05 – Reunião da ADERSAMA, Petrobrás, ao IEMA (prot. nº 04364/05), O IEMA solicitou que os municípios envolvidos no Projeto dessem as suas sugestões no material didático e na metodologia ser aplicada.A ADERSAMA, juntamente com a Petrobrás, em reuniões, ouviu e acatou as sugestões apresentadas.

24/05/05 – Foi realizado a reunião com todos os representantes dos cinco municípios que integram o Projeto Família Água, IEMA, Petrobrás e Adersama, no escritório da Petrobrás, no município de São Mateus, as 10:00 horas da manhã. Ficou acertado que a Adersama iria a todos os municípios, apresentaria o CD para avaliação e daria um retorno num prazo de 15 dias.

13/07/2005 – O IEMA analisa o Projeto Família Água. Adersama realiza novas mudanças para atender a exigência do IEMA. Informou a Petrobrás, que enviou o CD ao IEMA, com as modificações solicitadas, no dia 27/04/2005.

23/09/2005 – A Adersama através da CI 79/05, informou as Secretarias Municipais de Educação, Meio Ambiente, Saúde dos cinco municípios envolvidos no Projeto Família Água, que estava retomando as ações para consecução dos trabalhos de implementação do projeto.

18/10/2005 – A Prefeitura de Jaguaré, através do Secretaria de Meio Ambiente, discutiram o Programa. O Secretário Municipal de Meio Ambiente solicitou a inclusão de 30 multiplicadores, e concorda em dar apoio técnico, logísticos, e estrutural a Adersama.

25/10/2005 – O Sr. Jose Luiz apresentou, o Projeto Família Água, a Secretária Municipal de Meio Ambiente. A Adersama depois de alguns dias marca com a Sra. Isaura Vieira nova reunião para 27/12/05.

26/10/2005 – A prefeitura Municipal de São Mateus, através das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Meio Ambiente, concordam em participar do projeto, aprovam a metodologia, e oferece apoio técnico/logístico, mão de obra humana, espaço físico, e indica 135 multiplicadores.

26/10/2005 - A prefeitura Municipal de Linhares, através das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Meio Ambiente, concordam em participar do projeto, solicita a capacitação de pedagogos, professores, profissionais da área de saúde, num total de 66 multiplicadores.

28/11/2005 - A prefeitura Municipal de Sooretama, através das Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Meio Ambiente, solicitou a introdução dos temas

Desenvolvimento Local Sustentável, e Agroturismo. O município se comprometeu em dar apoio técnico/logístico, espaço físico, e indicou 42 multiplicadores.

27/12/2005 – Em reunião com Prefeito Municipal de Conceição da Barra – Manoel Pereira da Fonseca e a Secretária Municipal de Meio Ambiente Sra. Isaura Vieira, e membros das secretarias de Educação e Saúde, e Desenvolvimento Urbano, e pela ADERSAMA os senhores José Luís Leite, concordaram em participar do projeto e indicaram 47 multiplicadores.

Novembro 2006 – Nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 2006, os representantes do Instituto Pró Rio Doce Paulo Célio (Catatau), Eliane(Lili) e o mestre Militão, juntamente com os representantes da ADERSAMA, José Luís Leite, Marcos Eli Araújo e o Miguel Caram, se reuniram na pousada Ilha Bella em São Mateus, confeccionaram o projeto da Expedição Científica e a caracterização da Bacia Hidrográfica do rio São Mateus, onde foram definidas as ações para formação do comitê da bacia.

Março 2007 – Participação no VI Fórum das Águas em Belo Horizonte, reunião com o Fórum Mineiro de CBHs, com participação de Militão e Lily, José Luiz e Marcos Ely, Decisão de criação das Comissões de Minas Gerais e Espírito Santo, para criação dos CBHs nos dois estados.

10/10/2007 – 1ª Audiência Pública para formação do Comitê Estadual dos Afluentes do Rio São Mateus, em Barra do São Francisco - ES, onde foi criada as Comissões de Minas e Espírito Santo.

07/11/2007 – 2ª Audiência Pública para formação do Comitê Estadual dos Afluentes do Rio São Mateus em Nova Venécia - ES.

23/11/2007 – Reunião da Comissão de Minas e Espírito Santo com a ASSOLESTE em Mantena MG.

27/11/2007 – Palestra sobre formação do Comitê Estadual dos Afluentes do Rio São Mateus na Loja Maçônica Luz e Caridade em Mantena - MG.

30/11/2007 – 3ª Audiência Pública para formação do Comitê Estadual dos Afluentes do Rio São Mateus em São Mateus - ES.

13/12/2007 – Reunião da Comissão de Minas e Espírito Santo com a comunidade de Mantena no SAAE de Mantena - MG.

13/12/2007 – Palestra sobre formação do Comitê Estadual dos Afluentes do Rio São Mateus na Loja Maçônica 13 de Maio em Ecoporanga - ES.

15/04/09 – Reunião da Comissão com representante do IGAM na sede do CBH Suaçuí para retomada da mobilização.

19/05/09 – Reunião em Itambacuri com representantes do IGAM, dos municípios e entidades da bacia no Anfiteatro da Caixa Econômica Federal.

20/05/09 – Reunião em Mantena com representantes do IGAM, dos municípios e entidades da bacia na sede da ASSOLESTE.

I. EXPEDIÇÃO AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS DE 14 A 19 DE ABRIL DE 2008

Foi uma expedição técnica científica e empírica para recolhimento de dados sobre a Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, percorrendo da nascente á foz, nas datas de 14 a 19 de abril de 2008, através da integração de vários parceiros responsáveis pela realização da coleta de informações, pesquisas, recolhimento de materiais.

Também foram realizadas descidas técnicas, expedição terrestre de carro, cavalgadas, motociclismo, jipeiros e outros, fazendo educação ambiental, distribuindo material técnico informativo, documentando e recolhendo dados

técnicos, fazendo análises de materiais, documentando a cultura e os povos da bacia e produzindo outros conhecimentos sobre a bacia.

Condensados os dados da expedição, gerará um livro técnico científico, para apresentação da região e sua importância.

II. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Projeto se deu através das diversas equipes que foram compostas para assumir a realização da Expedição até chegar á condensação dos dados técnicos e outros recolhidos, com as finalidades de realização da expedição e apresentação do material ao IGAM, para parecer técnico e encaminhamento para o CERH, solicitando então a formação do CBH Rio São Mateus.

III. ROTA DA EXPEDIÇÃO AMBIENTAL DO RIO SÃO MATEUS

Dia 14/04/2008 – Itambacuri. *Solenidade de abertura inauguração da Placa da Nascente com a celebração de uma missa seguida de uma palestra no auditório da Caixa Econômica Federal com mais ou menos 120 pessoas. Saída de Itambacuri braço norte, para São Felix de Minas braço sul.*

São Felix de Minas: braço sul, solenidade de abertura inauguração da Placa da Nascente seguida de uma palestra na E. M. professor Antônio Pascoal e E. E. Frei Jorge com mais ou menos 800 pessoas e uma caminhada ecológica pela cidade. Equipe do braço sul pernoita em São Félix de Minas e equipe do braço norte pernoita em Itambacuri.

Dia 15/04/2008 – Saída de São Félix de Minas, passagem por São José do Divino, Nova Módica e Pescador braço sul. Pernoite em Itabirinha.

Dia 15/04/2008 – Saída de Itambacuri, passagem por Frei Gaspar, Ouro Verde, braço norte. Pernoite em ataléia.

Dia 16/04/2008 – Saída de Itabirinha, passagem por Mendes Pimentel, Central de Minas, pernoite em Central de Minas.

Dia 16/04/2008 – Saída de Ataléia, passagem por Ecoporanga, pernoite em Ecoporanga.

Dia 17/04/2008 – Saída de Central de Minas, passagem por São João do Manteninha, Mantenópolis e encontro das duas equipes em Mantena. Pernoite em Mantena.

Dia 17/04/2008 – Saída de Ecoporanga, passagem por Ponto Belo/ES, Boa esperança/ES e encontro das duas equipes em Mantena. Pernoite em Mantena.

Dia 18/04/2008 – Saída de Mantena, passagem por Barra do São Francisco, Água Doce do Norte, Vila Pavão, Nova Venécia e São Mateus. Pernoite em São Mateus.

15. JUSTIFICATIVAS DA CRIAÇÃO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS

A partir do advento da Lei 9433/97, Lei das Águas, o estado de Minas Gerais cria a Lei 13199/99 – Lei Estadual de Recursos Hídricos, as quais estabelecem o Sistema Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos, dividindo o estado de Minas Gerais em UPGRH – Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos, sendo que na Bacia do Atlântico Leste, está localizada a bacia SM1, uma das últimas bacias hidrográficas a criar seu CBH.

A Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, tem efetiva e contínua mobilização desde o ano de 2001, quando se constituiu a 1ª Comissão Provisória. Várias reuniões foram realizadas na bacia desde então e mesmo com a mudança política de representantes dos municípios, as equipes básicas de lideranças e representantes de instituições não se desfizeram.

Assim, em todas estas reuniões, sobressaem a necessidade de ações práticas nesta bacia, especialmente a recuperação dos mananciais, da quantidade e qualidade das águas, do saneamento dos centros urbanos através do tratamento de esgotos, lixos residenciais e lixos hospitalares e especiais, para a melhoria da saúde de nossa população. Também há a necessidade de se produzir conhecimento integrado sobre a bacia e a região com suas culturas, seus potenciais a serem explorados e suas regionalidades que precisam ser integradas. A região ainda necessita da produção de um diagnóstico integrado das mais diversas áreas, tendo como carro-chefe as questões sócio-ambientais.

Portanto a criação do *COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS*, órgão integrante do sistema estadual de gerenciamento dos recursos hídricos, é uma necessidade para esta microrregião. Uma região que apesar de não possuir grandes empresas, com exploração dos recursos hídricos, excelente produtora de vários produtos básicos industriais e de consumo e que faz uma grande diferença na balança comercial do estado e do país.

Todas as etapas legais e cumprimento às orientações do IGAM e do CERH foram mais do que cumpridas, pois temos o compromisso e a oportunidade de ter na criação do Comitê, a alavancagem do desenvolvimento de uma das mais importantes regiões do leste do estado de Minas Gerais.

16. AÇÕES PRELIMINARES NECESSÁRIAS NA BACIA

ASPECTOS POSITIVOS

A bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, ainda é privilegiada em cobertura vegetal, sendo que na região do alto rio São Mateus, região de Itambacuri, Nova Belém, São José do Divino, a Serra do Espinhaço, mantém um relevo que preserva a região das ações degradadoras do homem.

A característica da manutenção do homem no campo, com produção rural e terra de gente simples, povo hospitaleiro, com suas festas religiosas e regionais, que fazem do turismo um grande negócio, também requer instâncias que possam produzir desenvolvimento e bem estar.

ASPECTOS NEGATIVOS

Desmatamentos, ausências de matas ciliares e de topos de morros, acesso de animais às regiões de produção de água, assoreamentos, disposição Inadequada de lixos, lançamentos de esgotos in natura nos cursos de águas, ocupação inadequada de áreas urbanas e rurais, falta de conscientização e de fiscalização, os descumprimentos das leis e a falta de organização social em torno dos assuntos sócio-econômicos-políticos-ambientais da região, formam um mosaico de problemas aos quais precisamos enfrentar organizadamente.

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA A SOLUÇÃO DOS ASPECTOS NEGATIVOS

- Criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus
- Produção de Conhecimento integrado sobre a Bacia
- Elaboração de projetos técnicos de saneamento
- Implantação de medidas de saneamento básico residencial e industrial
- Educação Ambiental e sanitária
- Criação de Codemas
- Controle de Queimadas
- Recomposição de sistemas florestais
- Adoção de medidas práticas de plantio e manejo agropecuário
- Fiscalização Ambiental
- Outros

17. INDICAÇÃO DA COMISSÃO PROVISÓRIA E DIRETORIA INTERINA

COMISSÃO PROVISÓRIA

A Comissão Provisória foi eleita em 10 de outubro de 2007 em Barra do São Francisco - ES onde foi criada a Comissão de Minas e Espírito Santo, segue ata e lista de presença anexa.

DIRETORIA INTERINA

Composta com representação dos segmentos:

- 👉 **PRESIDENTE:** PAULO CÉLIO DE FIGUEIREDO – Representante do Instituto Pró Rio Doce
- 👉 **VICE-PRESIDENTE:** AGEU DINIZ DE OLIVEIRA – Prefeito de Central de Minas e Presidente da ASSOLESTE
- 👉 **SECRETÁRIO:** PEDRO AMÉRICO CARDOSO – Representante da Prefeitura de Mantena.
- 👉 **SEGUNDO SECRETÁRIO:** MOÁDISON D'AVILA – Representante do SAAE de Itambacuri

i. COMISSÃO DE APOIO:

ASSOLESTE – Associação dos Municípios da Bacia do Rio São Mateus – Mantena

Prefeituras Municipais da Bacia do Rio São Mateus
SAAE de São João do Manteninha, Central de Minas e Mantena

ii. SEDE PROVISÓRIA:

Rua. Orbis Clube, Nº 20 – 5º Andar Edif. Banco do Brasil – Centro – Governador Valadares/MG - CEP: 35.010-390 Telefax: (33) 3278-0034 - Email: movriodoce@uol.com.br –
Site: www.institutoriodoce.org.br

18.REFERÊNCIAS :

- <http://achetudoeregiao.com.br/ANIMAIS/bacias_hidrograficas_mg.htm>. Acesso em 08 Jan. 2008.
- <<http://hidroweb.ana.gov.br/cd4/es.doc>>. Acesso em 22 de Fev. 2008.
- <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em 08 Jan. 2008.
- <http://saude.df.gov.br/003/00301009.asp/TTCD_CHAVE=27402>. Acesso em 21 Jan. 2008.
- <<http://www.abcon.com.br/news.php/228>>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.brazadv.com/brasil/altomontana.htm>>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <http://www.brazadv.com/brasil/faixas_altitudinais.htm>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <http://www.brazadv.com/brasil/mata_ciliar.htm> Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.brazadv.com/brasil/montana.htm>>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.brazadv.com/brasil/planicie.htm>>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.brazadv.com/brasil/submontana.htm>>. Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.combateadengue.com.br>> Acesso em 17 Jan. 2008.
- <[http://www.educacao.mg.gov.br/banco_objetos_seemg/%7B0F9EDADC-9AAD-4ADB-A410-0EA8E025FF63%7D_\(Microsoft%20Word%20-20JFILOCRE%20ARTIGO%20EDUCA.pdf](http://www.educacao.mg.gov.br/banco_objetos_seemg/%7B0F9EDADC-9AAD-4ADB-A410-0EA8E025FF63%7D_(Microsoft%20Word%20-20JFILOCRE%20ARTIGO%20EDUCA.pdf)> Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.fasprotecaoanimal.org.br/raiva.asp>>. Acesso em 21 Jan. 2008.
- <http://www.feam.br/index.php?option=com_content&task=view&id=222&Itemid=128> Acesso em 03 de Março 2008.
- <<http://www.fjp.gov.br/Atlasdodesenvolvimento>>. Acesso em 29 de Jan 2008.
- <<http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/saneamento/Agua/Mapa1-1.png>>. Acesso em 21 Jan. 2008.
- <<http://www.igam.mg.br>>. Acesso em 08 Jan. 2008.
- <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idMenu=3646>>. Acesso em 31 Jan. 2008
- <<http://www.santalucia.com.br/clinica-geral/leptospirose.htm>>. Acesso em 21 Jan. 2008.
- <<http://www.santalucia.com.br/pneumologia/tuberculose.htm>>. Acesso em 21 Jan. 2008.
- <http://www.saomateus.es.gov.br/web_local/localizacao.htm>. Acesso em 08 Jan. 2008.
- <http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/arquivos-pdr/geograficos.ppt#296,39,Macrorre
gião LESTE>. Acesso 23 Jan. 2008

<http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/arquivos-pdr/geograficos.ppt#301,44,Slide 44>. Acesso 23 Jan. 2008

<http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/arquivos-pdr/geograficos.ppt#329,72,Macrorre

gião NORDESTE>. Acesso 23 Jan. 2008

<http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/arquivos-pdr/geograficos.ppt#337,80,Slide 80>.

<http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/plano-diretor-de-regionalizacao>. Acesso em 21 e 22 Jan. 2008.

<http://www.seculodiario.com.br/arquivos/2007/outubro/09/noticiario/meio_ambiente/09_10_08.asp>. Acesso em 08 Jan. 2008.

<<http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=flora>>. Acesso em 18 Fev. 2008

Águas do rio cricaré. Disponível em: <<http://www.rebob.org.br/ENCBH/25outubro/Sala08/05ES02Apresenta-FozMGPronta.pdf>>.

BARCI. L. A. G; NOGUEIRA. A. H. C. **Febre Maculosa**. Disponível em: <http://www.biologico.sp.gov.br/artigos_tecnicos/maculosa.htm>. Acesso em 18 Jan. 2008.

BERNARDES, F. **Ganha fôlego discussão para formar Comitê do Rio São Mateus**. Disponível em:

COSTA. B. V. **Sarampo**. Disponível em : <<http://www.santalucia.com.br/sarampo2.htm>>. Acesso em 21 Jan. 2008.

DINIZ, S. M. N. et al. **Análise da situação de saúde Minas Gerais – 2006**. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/estatistica-e-informacao-em-saude/analises/Analise da Situacao de Saude - Minas Gerais 2006.pdf>>. Acesso em 15 Jan. 2008.

DUTRA. A. P. **Malária**. Disponível em : <http://www.sucen.sp.gov.br/doencas/Malaria/texto_ma

laria_pro.htm>. Acesso em 21 Jan. 2008.

MARCHI, A. J. et al. **Comitês de Bacias Hidrográficas – Uma revolução conceitual**. São Paulo: IQUAL, 2002. 58p.

NOGUEIRA, C. R. et al. **Classificação de Bacias Hidrográficas em Tabuleiros Costeiros através de Indicadores provenientes de Sensoriamento Remoto – estudo de caso em Linhares e Sooretama – ES**. Disponível em: <<http://www.marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise>

/2001/09.19.12.50/doc/0955958.189.pdf>. Acesso em 08 Jan. 2008.

RIBEIRO. P. J. **Esquistossomose**. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dmed/gastro/pee>

/álbum_seriado3.pdf>. Acesso em 21 Jan. 2008.